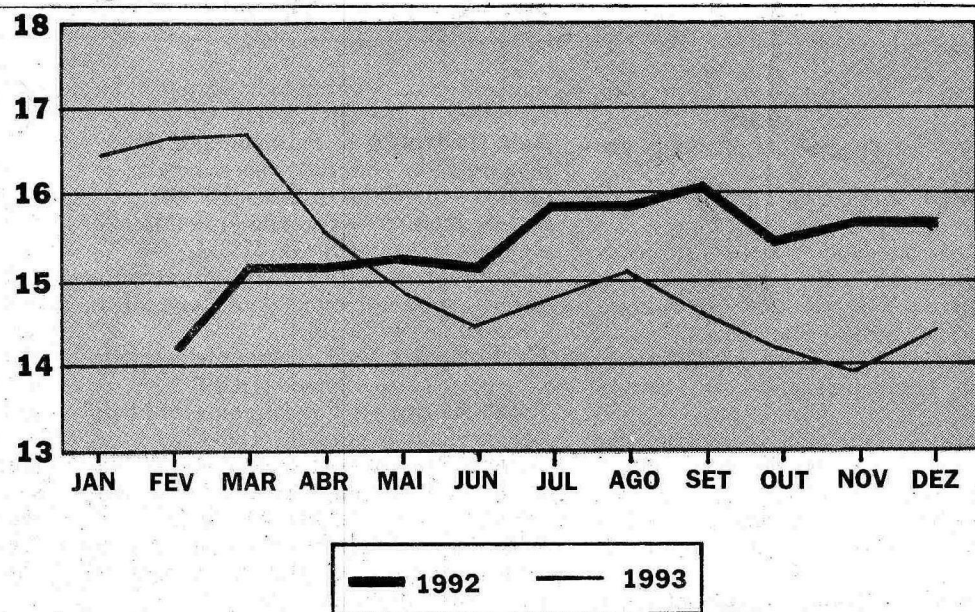
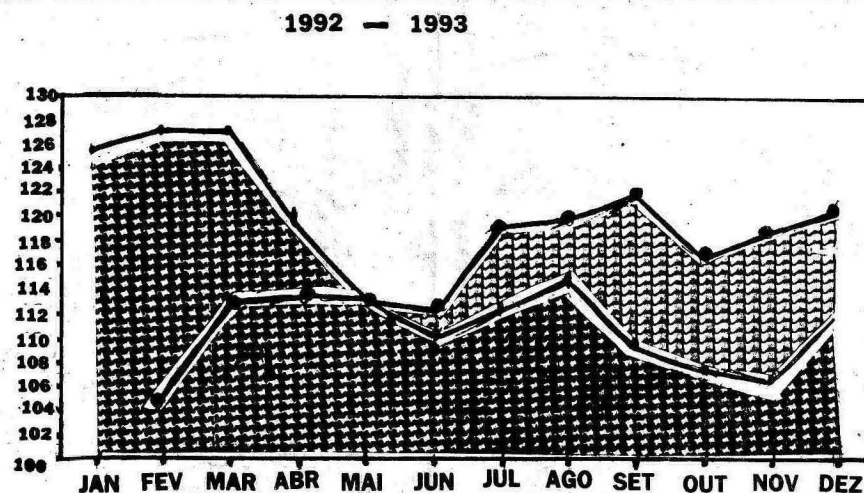


## Variação da taxa em dois anos



FONTE: PED/DF, CODEPLAN/GDF, STB/GDF, FUNDAÇÃO SEADE/SP E DIEESE

## Número de Desempregados



FONTE: PED-DF  
CODEPLAN/GDF  
STB/GDF  
FUNDAÇÃO SEADE/SP  
E  
DIEESE

# Desemprego cresce e atinge 111 mil pessoas

A população economicamente ativa do DF (PEA) aumentou em 11,5 mil pessoas no mês passado. Com isso, a economia local fechou o ano de 1993 registrando 773,3 mil pessoas no mercado de trabalho. O número inclui empregados e desempregados. Entre as 11,5 mil pessoas incorporadas em dezembro, 4,9 mil procuraram emprego mas não conseguiram, fazendo com que a taxa de desemprego do mês ficasse em 14,4 por cento, segundo dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) divulgada ontem pelo secretário do Trabalho, Renato Riella. O número de desempregados ficou em 111,6 mil.

O crescimento da PEA registrado no último mês do ano é o maior desde a implantação da PED, em fevereiro de 1992. O secretário do Trabalho explicou que o aumento da PEA. Segundo a pesquisa, o crescimento no número de desempregados, que era de 106,7 mil em novembro, corresponde exatamente àquelas 4,9 mil pessoas que procuram empregos e não acharam. Ou seja, a taxa de desemprego cresceu sem que tenha havido uma diminuição na oferta de trabalho global.

Apesar do crescimento da taxa de desemprego ter ocorrido em função do aumento da PEA, Renato Riella demonstra preocupação com o que pode acontecer no mês de janeiro. Segundo ele, neste mês muitas pessoas são demitidas. Elas foram contratadas pelo comércio para trabalhar na época do Natal e agora, com uma queda relativa nas vendas, não são mais necessárias. Riella acredita que essas demissões vão se refletir num aumento da taxa de desemprego também em janeiro.

**Queda** — A expectativa é que esse quadro de crescimento da taxa comece a ser revertido a partir de fevereiro, quando a economia do DF começará a sentir os efeitos do reajuste de 192 por cento concedido aos servidores públicos. Segundo Renato Riella, esse reajuste deve reaquer a economia principalmente nos setores de serviços e comércio, que correspondem respectivamente a 52,1 e 16,5 por cento dos empregos no DF. Os funcionários públicos, “que desempenham papel fundamental na economia local”, na opinião de Riella, somam cerca de 30 por cento dos trabalhadores do DF.